



AGENTES DE MUDANÇA

Projeto europeu transforma o olhar e a participação de jovens

Em meio à crise da educação e da economia internacional, o projeto europeu Sis Catalyst encara o desafio de contribuir para transformar jovens em agentes de mudança, sobretudo no que diz respeito à inclusão social. O objetivo principal é “ir além da compreensão compartilhada para a co-criação de um futuro sustentável através da inclusão de crianças e jovens como atores sociais no desenvolvimento de políticas e práticas”, como enfatiza a inglesa Tricia Jenkins, fundadora do projeto.

O diálogo de crianças de 7 a 14 anos com gestores e tomadores de decisões compõem as linhas de ação do projeto que visa envolver diferentes atores na definição do conteúdo de programas educacionais que disseminem ciência na sociedade, através de organizações como escolas, universidades, instituições culturais, festivais e museus de ciência. “Sempre me pareceu intrinsecamente errado que o sistema de educação fosse usado para reforçar os sistemas de classe e poder da sociedade”, afirma Tricia.

O projeto investe em uma mudança de cultura para que os adultos assumam a responsabilidade de encontrar formas de consultar as crianças e reconhecer que as ideias e opi-



Jovens se reúnem com ministros europeus

niões dos jovens são tão importantes quanto as de instituições e governos. “Também acreditamos que as crianças precisam entender que verdadeiramente têm responsabilidade, que são confiáveis, respeitadas e que serão ouvidas”, enfatiza Tricia, que atua na Universidade de Liverpool.

DIÁLOGOS POSSÍVEIS Um exemplo dessa capacitação, ou empoderamento, ocorreu em 2012 quando jovens de 20 países se reuniram em Bucareste, na Romênia, durante dois dias com representantes ministeriais e de instituições de ensino da União Europeia para debater o futuro da educação superior. Marina Gonçalves, uma jovem brasileira de 14 anos, participou do encontro. “O que mais me surpreendeu foi que em países de culturas completamente distintas, os problemas se repetiam; como, por exemplo, o custo da educação superior e a grande quantidade de alunos por sala dentro de escolas públicas”.

De acordo com Matteo Merzagora e Andrew Abrahamson, membros do projeto, os jovens tiveram a oportu-

nidade de expressar suas opiniões aos ministros e políticos e discutir o futuro da educação. “No entanto, essa influência é muito individual e pessoal”, avaliam. Para Marina ter a oportunidade de dar a sua opinião muda a vida dos jovens. “Ter a chance de sentar com uma personalidade política e questioná-la, foi muito importante, pois mostrou que, além de tudo, conseguimos ter voz para ir atrás do que queremos. Fizemos perguntas que literalmente fizeram com que ministros coçassem a cabeça em busca de respostas”, relata.

“O projeto atua como um catalisador, ajudando os dois lados da equação a reagir uns com os outros da melhor maneira possível”, explicam Merzagora e Abrahamson. Para eles, o sucesso da atuação do projeto será traduzido em sua capacidade de influenciar futuras ações de indivíduos ou instituições. Segundo Tricia, esse impacto já pode ser sentido. “Posso ver o pensamento por trás do Sis Catalyst ressoando não apenas dentro da União Europeia mas também de modo mais amplo como em recente documento das Nações Unidas que cita palavras como confiança e respeito mútuos – centrais no projeto – como peças-chave de mudanças. O projeto, que termina em 2014, tem financiamento de 3,6 milhões de libras da Comissão Europeia, agrega 16 parceiros na Europa e 19 consultores em todo o mundo.

Marcela Salazar Granada